

Ex-deputado vê facilidades

Belo Horizonte — “Os senadores e deputados constituintes de 1987 terão maior facilidade para elaborar a nova Constituição da República, por causa do grande número de informações e subsídios colocados ao seu dispor. Entre eles a participação da sociedade os estudos do próprio Congresso Nacional e os da comissão constitucional presidida pelo professor Afonso Arinos de Melo Franco”.

A afirmação é do ex-deputado federal constituinte Lair Tostes, que participou da Constituinte de 1946, eleito pelo Partido Social Democrata (PSD) por Minas Gerais, votado em todo o estado e, especialmene em Juiz de Fora, sua terra natal e em municípios da zona da Mata. Atualmente, aos 75 anos, ele vive no Rio de Janeiro, sendo um dos nove representantes de Minas na Constituinte de 1946 ainda vivos.

Ao comentar o atual momento constitucional, o constituinte Lair Tostes disse que considera a carta de 1946 como a melhor que o país já teve feita por “uma pleiade de homens públicos como Juscelino Kubitschek, Getúlio Vargas, Artur Bernardes, Nereu Ramos, para citar apenas os que antes ou depois foram presidentes da República. Ele acha que, em 1987, o ponto de partida deve ser este texto constitucional, feito “com patriotismo e com o bom entendimento entre os partidos”, além dos ideais renovadores da época do pós-guerra. A respeito do prazo que o PMDB quer para a promulgação da constituição (7 de setembro de 1987), o ex-deputado Lair Tostes acha que a duração dos trabalhos vai depender muito do “entendimento das bancadas.